

APRESENTAÇÃO

Ângela Maria Freire de Lima e Souza
Sílvia Lúcia Ferreira

No ano de 2006 pesquisadoras do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM concretizaram um sonho acalentado por um bom tempo: enviar à Capes a proposta de um Programa de Pós-Graduação dedicado aos Estudos Feministas: o Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismos, que informalmente chamamos de PPGNEIM. Já criado com os cursos de Mestrado e Doutorado, graças à bravura e à combatividade de fundadoras do NEIM, se tornou o primeiro da América Latina com esta modalidade.

A perspectiva *interdisciplinar*, tradição construída pelo NEIM e parte central da proposta, implica necessariamente na articulação de canais que propiciam a permuta de informações, de diferentes olhares e de recortes analíticos e metodologias distintas sobre os objetos de investigação.

Assim, diferentes perspectivas disciplinares podem se cruzar, engendrando as contribuições voltadas para a formulação de uma noção de complementariedade, ainda que resguardados os enfoques particulares.

Constituíram o grupo criador da primeira proposta Ana Alice Costa, Cecília Sardenberg, Sílvia Lúcia Ferreira, Ivya Alves e Alda Mota. Segundo a professora Sílvia (FERREIRA, 2015)¹ quando concluíram a proposta e foram apresentá-la ao Pró-Reitor de Pesquisa da UFBA da época, “ele tirou todas as esperanças, afirmando que o tema feminismo não era científico e sim de militância, de rua, feito para passeatas e, portanto, não poderia se transformar em um projeto de Pós Graduação”.

Somente anos depois, em um novo contexto, contando com o apoio decisivo do reitor Naomar Almeida, o

Programa se tornou uma realidade, a partir de uma série de reflexões no seio das universidades brasileiras que culminaram com a implantação do REUNI².

O PPGNEIM se caracteriza fundamentalmente pela sua proposta feminista e pela interdisciplinaridade, entendida conforme aponta Fourez (1995, p. 137)³, como

uma prática essencialmente *política*, ou seja, como uma *negociação*, entre diferentes pontos de vista, para enfim *decidir* sobre a representação considerada adequada tendo em vista a ação... É preciso aceitar confrontos de diferentes pontos de vista e tomar uma decisão que, em última instância, não decorrerá de um conhecimento, mas de um risco assumido, de uma escolha finalmente ética e política.

Neste sentido, um curso interdisciplinar, concebido no contexto das epistemologias feministas, não teria outra vocação senão a de trazer para o meio acadêmico uma forma de produção de conhecimento comprometida com a transformação da sociedade, especialmente expressa em seus objetivos, a saber: formar docentes e pesquisadoras (es) para atuarem no ensino de graduação e pós graduação das instituições de ensino superior e pesquisa a partir do instrumental teórico-metodológico dos estudos de gênero e da teoria feminista; contribuir para a ampliação e consolidação do conhecimento sobre as mulheres, relações de gênero e feminismo; capacitar docentes e pesquisadoras (es) para utilização de metodologias de gênero em estudos e nas práticas sociais relacionadas à mulher; qualificar docentes pesquisadores e técnicos para o desenvolvimento de projeto de pesquisa, programas de desenvolvimento social e na elaboração e

² O Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). <http://reuni.mec.gov.br/>

³ FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo, 1995: Editora da Universidade Estadual Paulista.

¹ FERREIRA, Sílvia Lúcia. Ana Alice. **Labrys études féministes**, v. jan/jul, p. 1-5, 2015.

implementação de políticas públicas para mulheres, na perspectiva de gênero.⁴

Após 10 anos de atividade, podemos dizer categoricamente que os objetivos apresentados estão sendo alcançados, razão pela qual consideramos que é tempo de celebrar; é neste contexto que se insere este Dossiê.

Aqui apresentamos uma proposta de contribuir para a reflexão das nossas atuações e para a avaliação da trajetória do programa, o que não deixa de ser as nossas próprias... O campo dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo, certamente se beneficiará com a publicação dos textos aqui contidos.

O dossiê se inicia com o artigo de três docentes do Programa: Ivya Alves, Sílvia Lúcia Ferreira e Maira Kubík que apresentam uma análise das teses de doutorado defendidas nesses 10 anos de atividade do curso. Mulheres, Gênero, Feminismos e saberes científicos: análise das teses do PPGNEIM nos primeiros dez anos (2006-2016). O artigo apresenta uma análise das 24 teses concluídas até 2016, segundo as linhas de pesquisa, as principais referências utilizadas e as palavras-chave dos resumos. A trajetória de egressos e egressas também é apresentada e grande parte está vinculada ao Ensino em outros Estados, atuando em torno da categoria gênero.

O segundo artigo trata das dissertações; Ângela Freire de Francisco Andrade fazem uma análise quantitativa da produção de mestres e mestradas egressas do Programa, destacando inicialmente a formação original dos/as discentes, suas inspirações epistemológicas, as escolhas metodológicas mais prevalentes, as áreas dos Estudos de Gênero e Estudos Feministas em que se concentram. Concluem que é significativa a produção do PPGNEIM na área dos Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia, refletindo-se em um diálogo crescente e produtivo com pesquisadoras(es) de diversas áreas científicas, criando-se assim uma rede bastante consistente. O PPGNEIM contribui para esta nova situação como formador de uma consciência de gênero dentro do campo acadêmico com repercussões para fora dele, atingindo a sociedade de modo bastante significativo.

O artigo de Felipe Fernandes se dedica à análise das dissertações de mestrado, com foco nas trajetórias de docentes e no referencial bibliográfico utilizados nas diferentes disciplinas para demonstrar a heterogeneidade dos feminismos acadêmicos no Brasil e, em particular, a forma como as teorias feministas francófonas têm sido articuladas na Bahia. Para ele, é significativo o uso de autoras e autores franceses nas dissertações do PPGNEIM com uma prevalência de autores homens, significando que o pensamento feminista em suas reflexões sobre o patriarcado não está presente na escola feminista baiana. Um ponto muito relevante levantado por Felipe é a atualidade do conceito de patriarcado no contexto do programa, atualidade esta relacionada à importância e liderança de Heleieth Saffioti, bastante coerente em relação às perspectivas teóricas das fundadoras do NEIM, particularmente Ana Alice Costa, Alda Motta e Cecília Sardenberg. Outra questão relevante trazida pelo autor é o impacto das trajetórias individuais das orientadoras sobre a formação de teóricas feministas na pós-graduação.

Marcia Barbosa de Menezes traz em seu artigo a história das fundadoras do instituto de Física e Matemática da Universidade da Bahia, nos anos 40 do século XX. Afirma que seu olhar situado de professora de Matemática da UFBA permitiu a percepção das implicações de gênero que se articularam sutilmente na trajetória profissional das professoras fundadoras do IMFUBa - Arlete Cerqueira Lima e Martha Maria de Souza Dantas - e das que as sucederam na consolidação desta Instituição. A análise dos depoimentos, segundo a autora, revelou que a História da fundação do IMF está profundamente marcada pelas relações de gênero em articulação com outras categorias, particularmente, a classe social. Também afirma que a subjetividade, as emoções e a sororidade foram características importantes na trajetória profissional das agentes construtoras do conhecimento aqui retratadas. As relações de poder presentes nas estruturas acadêmicas da época são vivenciadas inicialmente pela professora Arlete ao “ousar” enfrentar os códigos de conduta mantidos pelos engenheiros que conduziam o ensino matemático da época e ser expulsa da reitoria; assim como Martha, ao idealizar e realizar o I Seminário de Matemática e

⁴ <http://www.ppgneim.ffch.ufba.br/apresentacao/objetivos>

receber o cargo de secretária do evento, enquanto os cargos de maior prestígio e poder ficaram concentrados nas mãos dos homens.

O último artigo do dossiê analisa criticamente a implantação das Ações Afirmativas na UFBA. Segundo seus autores, o texto se propõe a recuperar a história deste processo e compreender os seus sentidos, através de uma análise das fontes históricas, relatos orais e literatura específica. Reflete criticamente sobre o grau de organização do feminismo dentro da UFBA

naquele período, a fim de compreender as razões que levaram a invisibilização de demandas específicas por ingresso e permanência de mulheres e grupos LGBT's, mesmo que em perspectivas interseccionais, no bojo do Programa de Ações Afirmativas da UFBA.

Esperamos que este dossiê, um registro histórico e, porque não dizer, simbólico e afetivo, inspire novas pesquisadoras no nosso campo, em um momento crucial para o futuro dos Estudos de Gênero no Brasil.